

Sensacionalismo e sangue na imprensa: primeiras reflexões sobre manchetes do caso Elisa Samudio e Goleiro Bruno ¹

Isabela Vitoria Alvez Vieira²

Itallo Custódio do Nascimento³

Willian Matheus da Silva⁴

Rafael Rodrigues Lourenço Marques⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Tangará da Serra, MT

RESUMO: O trabalho se propõe a iniciar uma investigação sobre manchetes acerca do caso do assassinato de Eliza Samúdio pelo Goleiro Bruno, verificando questões sobre a ética jornalística e o sensacionalismo na imprensa. Entende-se aqui que o sensacionalismo surge muitas vezes mascarado pelo jornalismo delatatório, favorecendo uma lógica mercadológica, de acessos, que acabam indo pelo viés do “interesse do público” ao contrário do interesse público. Questões moralistas acabam pautando a notícia quando o assunto são figuras ditas públicas em situações criminais. A vítima, quando é uma mulher, em geral surge desmoralizada perante a figura masculina.

Palavras-Chave: Sensacionalismo; Imprensa; Goleiro Bruno; Ética Jornalística; Feminicídio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata do resultado de reflexões propostas junto à disciplina Ética e Deontologia Jornalística, do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), câmpus Tangará da Serra-MT. A disciplina propôs a elaboração de seminários, em que cada grupo seria o responsável por uma temática. A partir da obra “Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa” (Angrimani, 1995), pensou-se os casos criminais mais emblemáticos que foram cobertos pela imprensa Brasileira e os potenciais coberturas sensacionalistas que dali se desdobraram. No caso, este trabalho dedicou-se a analisar o caso do assassinato de Elisa Samúdio direta ou indiretamente pelo ex-goleiro do Flamengo e da Seleção Brasileira Bruno.

O caso de Elisa Samudio, assassinada em 2010, revela uma complexa trama de violência de gênero, poder e impunidade no Brasil. O crime, que envolveu o ex-goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes, expõe não apenas a brutalidade dos fatos, mas também como a sociedade e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2025.

² Aluna do 5º Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT. E-mail: vieira.isabela@unemat.br

³ Aluno do 5º Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT. E-mail: itallo.custodio@unemat.br

⁴ Aluno do 5º Semestre do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UNEMAT. E-mail: willian.matheus@unemat.br

⁵ Doutor em Comunicação pela UERJ. Professor Adjunto de Teorias da Comunicação da Universidade do Estado de Mato Grosso. Professor Orientador. E-mail: rafael_jornal@unemat.br

a mídia trataram a vítima e o agressor. Este artigo busca discutir as dinâmicas de gênero, a violência sistêmica contra mulheres e o papel da imprensa na construção de narrativas que perpetuam a culpabilização das vítimas.

O CASO E O SEU CONTEXTO

Conforme o site memória Globo (2022), Elisa Samudio era uma jovem que se envolveu com o goleiro Bruno Fernandes, então jogador do Flamengo e um dos principais atletas do time campeão brasileiro de 2009. O relacionamento entre os dois resultou em uma gravidez indesejada por Bruno, que, já comprometido com outra mulher, recusava-se a assumir a paternidade da criança. A vítima, ao longo da gestação, sofreu diversas ameaças e agressões, chegando a denunciar o jogador por violência física e tentativa de aborto forçado.

A mídia, no entanto, retratou Elisa de forma estigmatizada, enfatizando seu passado como atriz de filmes adultos e sugerindo que ela era uma "Maria Chuteira", uma mulher que se relacionava com jogadores de futebol em busca de status e dinheiro. Essa abordagem midiática contribuiu para uma visão distorcida do caso, onde a vítima era julgada tanto quanto o agressor. É interessante pensar nesta questão, na medida em que o próprio caso é mais lembrado pelo autor do crime do que pela vítima do feminicídio. Percebe-se marcas de uma hierarquização social, onde a figura masculina precede em importância a feminina, objetificada. (Ribeiro, 2013).

Apesar da ausência do corpo, a investigação reuniu provas suficientes para condenar Bruno e seus cúmplices. Em 2013, o ex-goleiro foi condenado a 22 anos e 3 meses de prisão por homicídio triplamente qualificado, sequestro e ocultação de cadáver. Macarrão e Bola também receberam penas significativas. Porém, em 2017, Bruno conseguiu um habeas corpus que lhe permitiu deixar a prisão em regime semiaberto. A decisão gerou revolta na opinião pública, pois evidenciou como a impunidade e a morosidade do sistema judiciário brasileiro favorecem agressores e criminosos, especialmente aqueles com recursos financeiros e conexões influentes. O caso de Elisa Samudio não é um fato isolado, mas um reflexo da violência sistemática contra as mulheres no Brasil. A forma como a vítima foi tratada pela mídia e a demora na condenação dos culpados mostram como o machismo e a cultura do feminicídio ainda persistem na sociedade. Além disso, a tentativa de Bruno de retomar sua carreira no futebol após sua liberdade revela como criminosos do seu perfil muitas vezes são acolhidos e reabilitados pelo sistema, enquanto as vítimas são esquecidas. (Leitão, Sarapu, Carvalho, 2014).

Para combater casos como esse, é essencial que haja maior rigor na aplicação da Lei do Feminicídio e que a sociedade cobre justiça para as vítimas, sem relativização da violência. O nome de Elisa Samudio deve ser lembrado não apenas como uma vítima, mas como um símbolo da luta contra a impunidade e a violência de gênero no Brasil.

MAS E O JORNALISMO?

A ética jornalística em coberturas de casos de crime orienta aos profissionais a sempre seguir o interesse público ao invés do interesse do público. Ou seja, se afastar das paixões das massas, relatar o caso respeitando a imagem dos envolvidos e tender a uma não moralização exacerbada do caso. (Angrimani, 2008). Mas o que se percebe pelo caso, até por parte dos veículos ditos mais éticos é um sensacionalismo pontual, com fins de audiência. Muitas vezes, se apoiando no jornalismo “declaratório”. Nesse sentido, temos uma imprensa que se orienta pela lógica mercadológica e um público alienado que se alimenta das sensações propagadas por este tipo de conteúdo. Em uma busca flutuante no buscador Google, orientada superficialmente pela técnica de Análise de Conteúdos (Bardin, 1977), acerca de matérias que abordavam o caso, encontramos as seguintes manchetes:

Quadro 1 – Tabulação de Manchetes encontradas em busca flutuante no buscador Google.

VEÍCULO	MANCHETE	DATA	FONTE
O TEMPO	“Apresentador de televisão oferece um milhão por informações sobre Elisa Samudio.”	10/11/2010	https://www.otempo.com.br/cidades/apresentador-de-televisao-oferece-um-milhao-por-informacoes-sobre-eliza-samudio-1.468430
CORREIO DA MANHÃ	“Amante de Bruno, amiga de Ronaldo”	02/07/2010	https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/amante-de-bruno-amiga-de-ronaldo#:~:text=Eliza%20Sam%C3%BAdio%2C%20a%20jovem%20de,o%20craque%20portugu%C3%AAs%20Cristiano%20Ronaldo.
O TEMPO	“Vídeo pornô de Elisa Samudio vai parar nos camelôs de Belo Horizonte”	08/07/2010	https://www.otempo.com.br/cidades/video-porno-de-eliza-samudio-vai-parar-nos-camelos-de-belo-horizonte-1.489287
O GLOBO	“Bruno admite que conheceu Eliza em orgia sexual”	04/07/2010	https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2010/07/04/bruno-admite-que-conheceu-eliza-em-orgia-sexual
O GLOBO	“Goleiro Bruno diz que conheceu Eliza em orgia e que camisinha estourou.”	04/11/2011	https://oglobo.globo.com/rio/goleiro-bruno-diz-revista-veja-que-conheceu-eliza-em-orgia-que-camisinha-estourou-2984106
GAZETA DO POVO	“Bruno se defende e diz torcer para Eliza aparecer”	01/07/2010	https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/bruno-se-defende-e-diz-torcer-para-eliza-aparecer-26slul0x9hr64dbu3xjxudcni/
GELEDEZ	“Bruno: da infância pobre ao conto de fadas que virou tragédia”	08/07/2010	https://www.geledes.org.br/bruno-da-infancia-pobre-ao-conto-de-fadas-que-virou-tragedia/#:~:text=Com%20tr%C3%AAs%20dias%20de%20idade,conto%20de%20fadas%20virou%20trag%C3%A9dia.
SRZD	“Eliza Samudio seria suposta atriz de filme pornô”	03/07/2010	https://srzd.com/blog/geral/eliza-samudio-seria-suposta-atriz-de-filme-porno
TRONLINE	“Eliza diz ter se relacionado com Cristiano Ronaldo”	01/07/2010	https://tnonline.uol.com.br/noticias/entretenimento/13,30470,01,07,eliza-diz-ter-se-relacionado-com-cristiano-ronaldo

GOAL	“Bruno no Flamengo: uma história de títulos e polêmicas”	07/07/2010	https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/bruno-no-flamengo-uma-hist%C3%B3ria-de-t%C3%ADtulos-e-pol%C3%AAmicas/blt609c00ccf6a7c73c
ISTO É	“Goleiro Bruno, do Flamengo, é suspeito de crime em MG”	26/06/2010	https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/goleiro-bruno-do-flamengo-e-suspeito-de-crime-em-mg/?srsltid=AfmBOoqLeBk3Dy3RNhzVh_IfWX37xtQwyGTnnKUu76kSiO3H2arRGwhz

Fonte: a pesquisa.

Em comparativo com as questões sobre a subjetividade do público frente a matérias sensacionalistas abordadas por Angrimani (1995), temos os três pontos mais importantes que podemos identificar nestas manchetes:

- **O ID personificado:** A mídia representou as violências cometidas de maneira que as pessoas com desejos inconscientes pelos crimes pudessem se projetar em Bruno e se identificar com a pessoa que cometeu um erro.
- **A erotização:** Os veículos noticiados usaram o erotismo do passado da vida de Eliza para a desqualificar e não levar a sério sua versão da história.
- **O superego assessório:** As notícias julgam Eliza como uma interesseira que queria engravidar de um jogador famoso. Representam ela como a amante, atriz pornô, “Maria chuteira”, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso de Elisa Samudio é emblemático para compreendermos não apenas a violência extrema contra as mulheres, mas também como a sociedade e a imprensa participam da construção de narrativas que minimizam a gravidade do feminicídio. O julgamento midiático de Elisa Samudio, marcado pelo sensacionalismo e pela erotização de sua imagem, reflete o machismo estrutural que ainda domina os discursos jornalísticos e culturais no Brasil.

A análise da cobertura jornalística do caso revela uma tendência à espetacularização da violência, explorando aspectos irrelevantes da vida da vítima ao invés de focar na gravidade do crime e na necessidade de justiça. A imprensa tem um papel fundamental na forma como a sociedade percebe casos de violência de gênero e, portanto, deve atuar de maneira responsável, contribuindo para a prevenção de novos crimes e para a valorização da vida das mulheres.

Diante disso, é imprescindível que as coberturas midiáticas sejam feitas de maneira mais equilibrada e humanizada, respeitando a memória das vítimas e evitando discursos que relativizem ou justifiquem a violência. A educação midiática também se apresenta como uma ferramenta essencial para conscientizar o público sobre como consumir e interpretar

informações, incentivando um olhar crítico sobre as manchetes e narrativas apresentadas. O nome de Elisa Samudio deve ser lembrado não apenas como um caso de brutalidade, mas como um chamado à reflexão e à necessidade de mudança na maneira como lidamos com a violência de gênero, na sociedade e na imprensa. Que sua história sirva de alerta para avançarmos na luta contra o feminicídio e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

A VÍTIMA Invisível: O caso Eliza Samudio. Direção: Juliana Antunes. Produção: Boutique. Roteiro: Caroline Margoni, Carol Pires. Brasil: Netflix, 2024. Acesso em: 10 nov. 2024.

ANGRIMANI, D.. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995. Acesso em: 10 nov. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

Caso Eliza Samudio. Memória Globo. 2022. Disponível em:<<
<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/reportagens/noticia/caso-eliza-samudio.ghtml>>>. Acesso em 10/10/2024.

LEITÃO, L., SARAPU, P.; CARVALHO, P. **Indefendável**: o goleiro Bruno e a morte de Eliza Samudio. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record. 2014.

RIBEIRO, P. A. **Mulher e Violência**: Um olhar sobre a abordagem sensacionalista no jornalismo policial em sites de notícias de Cuiabá-MT. (Monografia de conclusão de curso.) Bacharelado em Jornalismo. Universidade Cuiabá. 2013.